

Ceilândia : de Favela a Cidade Humanizada

Reportagem de
Rudinei
Bandeira

Dotar o núcleo habitacional de Ceilândia de uma infraestrutura adequada, capaz de sanar os maiores problemas da área e proporcionar aos seus moradores melhores condições sociais e econômicas, é a meta prioritária do Governador Elmo Serejo.

Mas para atingir tal finalidade, se fez necessário o apoio integral do Ministério do Interior, através do BNH. Esse apoio foi obtido em recente reunião mantida entre o Governador do Distrito Federal e o Ministro Rangel Reis, do Interior, ocasião em que esteve presente, ainda, o Presidente do BNH, Maurício Schulman.

ANO DE CEILÂNDIA

Implantada na zona norte de Taguatinga, Ceilândia foi construída para abrigar grande número de invasores, geralmente pessoas que chegavam de fora o que superlotavam a antiga invasão do IAPI, localizada à entrada sul de Brasília, mais precisamente de quem chega de São Paulo e Goiânia.

Seu nome teve origem na Campanha de Erradicação de Invasões, CEI — que tinha como patroness a esposa do então Governador Hélio Prates da Silveira.

Infelizmente, não houve maiores preocupação do Governo da época, de criar ali uma

infraestrutura básica para oferecer o mínimo de condições de habitabilidade aos seus moradores, daí, surgindo a primeira "favela Oficial" conforme alguns parlamentares.

Para o Ministro Rangel Reis, 1975 será o ano da Ceilândia, pois seu Ministério dará integral apoio ao projeto elaborado pelo Governo do Distrito Federal para o desenvolvimento social e econômico daquela comunidade. Este projeto foi realizado com base em levantamentos das obras já executadas naquele núcleo, sua situação atual, necessidades de infraestrutura e de equipamentos urbanos a curto e médio

prazos, previsão de custos e dos recursos necessários à modificação e melhoria do quadro social.

Este projeto está orçado em 746 milhões de cruzeiros e será financiado pelo Banco Nacional da Habitação, ficando a responsabilidade da execução na área habitacional a cargo da SHIS, órgão do Governo Federal

UMA INFRAESTRUTURA

Ao entregar o documento ao Ministro Rangel Reis, o Governador Elmo Serejo afirmou que a meta prioritária de seu Governo é dotar o núcleo habitacional da Ceilândia de uma infraestrutura adequada,



Apesar da miséria, alguns ainda conseguem sorrir, na esperança de uma Ceilândia melhor.



A parte "nobre" da Ceilândia, onde casas apesar de pequenas, dão condições de habitabilidade. Em futuro próximo, o Governo pretende que todas as residências sejam como as da foto.

capaz de sanar os maiores problemas da área e de proporcionar aos seus moradores melhores condições sociais e econômicas. Por isso, o Projeto prevê, além da implantação de estruturas físicas, urbanização e equipamentos sociais, a execução de um programa de expansão da indústria leve, que oferecerá novas perspectivas para o mercado de trabalho naquela cidade satélite.

Para a elaboração do Projeto foram estudados e analisados todos os aspectos que envolvem a estrutura atual da Ceilândia, entre eles a educação, saúde, segurança pública e urbanização. Segundo o relatório da comissão encarregada do estudo da situação atual, os problemas de saneamento, saúde e habitação da população local - cerca de 120 mil almas, são os que se apresentam mais graves e carentes de mediatá solução. Atualmente, 20.678 famílias - situadas na faixa de renda entre zero e mais de três salários mínimos, ocupam 16.939 lotes residenciais, dos quais apenas 2.160 apresentam construções definitivas, estando o restante ocupado por barracos de madeira, em precárias condições de habitabilidade

OPÇÕES

A execução do Projeto será iniciada tão logo seja liberado pelo BNH, que além de analisar o documento, vai propor as alternativas de financiamento habitacional para os mora-

dores. Segundo o Presidente do BNH, Maurício Schulman, o Governo vai dar condições, em todos os níveis, para a aquisição das casas e a execução do programa habitacional para a área, nos moldes do Projeto apresentado, vai inclusive, gerar empregos no próprio núcleo. A solução do problema habitacional da Ceilândia estará vinculada ao atendimento de situações peculiares e das condições diferentes de cada morador, e o volume e tempo necessário para a implantação e desenvolvimento do projeto recomendam, na opinião do Ministro Rangel Reis, a adoção de medidas globais, como a construção em massa, através de mutirões.

EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO

Simultaneamente ao problema habitacional, a Ceilândia enfrenta atualmente os problemas da carência de equipamento comunitário, que se refletem em todos os aspectos sociais, educacionais e sanitários. Apenas 16 escolas - a nível de 1º grau, estão funcionando, enquanto que na área de saúde a situação da população é ainda mais precária, contando com apenas uma unidade de saúde, 7 médicos, 3 enfermeiros, 2 dentistas e 1 farmacêutico. O atendimento da população é feito pelo serviço de saúde de Taguatinga, gerando uma dependência no setor de transportes.

RECURSOS

Fundamentado no quadro de deficiências da área, o Projeto contém uma escala de prioridades e recomendações de levantamentos de recursos, dentro dos diversos programas do BNH. Como prioridades, estão assinaladas a construção de 11 escolas de 1º grau e uma a nível de 2º grau, construção de 26 quadras polivalentes junto às escolas, 2 unidades de saúde, 2 unidades de segurança, um Centro Comunitário de Serviço Social, 5 clubes esportivos e recreativos do tipo Unidade de Vizinhança, 32 playgrounds, construção da rede de água potável e da rede de esgoto sanitário. Além disso, o documento prevê a execução do 30 por cento da galeria de águas pluviais e de 30 por cento da pavimentação, meios fios e calçadas, cujos investimentos totais estão estimados em cerca de 193 milhões de cruzeiros.

Finalmente, para se fazer uma Ceilândia melhor, com condições de vida para aqueles que ali residem, recomenda o documento a adoção de um financiamento com características especiais, que serão definidas pelo Banco Nacional da Habitação, após a análise e avaliação do Projeto.

Tudo indica, que o Ministro Rangel Reis, tenha razão quando afirma que "1975 será o ano da Ceilândia".